



Rachel Alves Nariyoshi (sentada) e parte das integrantes da Confraria Amigas do Vinho: celebração pelos 16 anos do grupo

Fotos: Arquivo pessoal



Lúcia Vargas encontrou na confraria um espaço de socialização, após a perda do marido

SERVIÇO

Confraria Amigas do Vinho

Instagram: @amigasdovinhobrasilia

Lorangi Marani

Instagram: @lorangimarani

WhatsApp: 9 8147-8553



Lorena Ferraz produz o próprio vinho em vinícola em Formosa: uvas são trazidas do Sul e da região do São Francisco

Para integrar o grupo, basta ser mulher, ter mais de 18 anos e, claro, apreciar a bebida. “O nosso foco é o vinho, mas permitimos, em nossos grupos, falar sobre cinema, teatro, arte e também fazer o networking feminino”, explica Rachel. As confradeiras participam de diversos eventos culturais na capital, além de dividir experiências e apoiar seus empreendimentos. São realizadas aulas de vinho gratuitas, lecionadas semanalmente pela professora e presidente Rachel e outros convidados. Nos encontros, é possível também tirar dúvidas.

O grupo realiza reuniões mensais com foco na enogastronomia e na harmonização de pratos culinários com vinhos. Durante a pandemia, houve uma paralisação das atividades presenciais e as reuniões foram adaptadas para o momento, com chamadas de vídeo, aulas e entregas de vinhos para degustação conjunta, em que todas tiveram espaço para opinar sobre os aromas e sabores dos diferentes vinhos e interagir, mesmo que de forma remota. Com a vacinação de todas, algumas até mesmo com a dose de reforço, elas voltaram a organizar algumas atividades presenciais, como a comemoração dos 16 anos de confraria no mês passado.

“Hoje, somos conhecidas como um grupo sério, participativo, que não quer só beber vinho, tem algo a mais”, afirma Rachel. Além de desglamorizar o vinho e seu consumo, elas têm um compromisso anual com o Outubro Rosa, que vai além de compartilhar informações. No ano passado, mais de 400 lenços de todos os tipos foram arrecadados para doação pelas Amigas

do Vinho e, neste ano, o foco foi na doação de cabelos. Outra curiosidade é que o clube está sendo auditado no momento para entrar no Guinness Book como a maior confraria feminina de estudo e apreciação do vinho no mundo.

Socialização

Participar de grupos assim é importante para conectar pessoas com interesses em comum e direcionar para formações sérias, como a da Associação Brasileira de Sommeliers do Distrito Federal (ABS-DF), que organiza cursos de formação técnica de sommeliers e de avaliadores de vinhos, além de aulas sobre conhecimentos elementares da bebida. As confrarias também podem ser um espaço de acolhimento. É o caso de Lúcia Vargas, que faz parte da Amigas do Vinho há sete anos.

Quando conheceu o grupo, Lúcia passava por um período de luto prolongado e muita dor, devido à perda do marido. Participar de eventos e estudar trouxe uma nova direção para sua vida. “Tem sido anos maravilhosos. Conheci pessoas interessantes, fiz amizades, adquiri cultura e me diverti muito. O grupo me ajudou a sentir novamente vontade de sair e ter prazer em viver plenamente”, conta a aposentada. Ela completa que tinha desejo de aprender e curiosidade sobre enologia, e encontrou na confraria um espaço de pertencimento e crescimento.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**